

PAPÉIS AVULSOS

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — SÃO PAULO BRASIL

TRES NOTAS SOBRE SERPENTES BRASILEIRAS

ALPHONSE RICHARD HOSE

1. SOBRE A POSIÇÃO GNERICA DE *COLUBER BICINCTUS*
HERMANN, 1804 E *XENODON GIGAS* DUMÉRIL, 1853
(COLUBRIDAE)

O genero *Dugandia* foi criado em 1944 por Dunn (6:70) para *Coluber bicinctus* Hermann, 1804. Desde que esta especie é tambem o tipo de *Hydrodynastes* Fitzinger, 1843, *Dugandia* torna-se um sinonimo estrito deste ultimo genero. Por outro lado, *Cyclagras* Cope, proposto como substituto para *Lejosophis* Jan, deve ser suprimido em favor deste ultimo, que é valido.

Hermann (7:276) descreveu, em 1804, *Coluber bicinctus*, de localidade desconhecida. Schlegel, em 1837, (11:95) incluiu esta especie no genero *Xenodon*. Em 1854, Duméril, Bibron & Duméril (5:716) a removeram para o genero *Liophis*. Em 1863, Jan (8:321) criou o novo genero *Lejosophis* para conter *Coluber bicinctus* e *Xenodon gigas* Duméril, 1853 (4:83, localidade tipo Corrientes, Argentina), sem escolher uma delas para genotipo. Em 1885, Cope (3:181) criou o nome *Cyclagras* como substituto para *Lejosophis* Jan, que considerou como homonimo de *Liophis*.

No catalogo do Museu Britanico, Boulenger (2:144) manteve *Cyclagras*, nele incluindo apenas *X. gigas*, deixando *C. bicinctus* em *Urotheca*. Dunn (6:69) opinou: a) que *C. bicinctus* não poderia ficar, nem no mesmo genero que *X. gigas*, nem em *Urotheca*; b) que *X. gigas* deveria ser considerado como o tipo de *Cyclagras*, por ser a unica especie incluída no genero pelo primeiro revisor (Boulenger, 1894); c) que, sendo *Cyclagras* um nome explicitamente proposto para substituir *Lejosophis*, a ação de Boulenger automaticamente equivaleria a fixar o genotipo de *Lejosophis*; d) que se tornava assim necessario criar um novo genero para *C. bicinctus*, o que fez, chamando-o *Dugandia*.

Concordamos com esse raciocinio de Dunn, exceto no que se refere ao ultimo item. Isto porque um dos sinonimos de *C. bicinctus*, *Elaps schrankii* Wagler, 1824, (localidade tipo Rio Japurá, Estado do Amazonas, Brasil) havia sido feito por Fitzinger, em 1843 (9:25) o tipo do novo genero *Hydrodynastes*. Dessa maneira, *Dugandia* passa a ser um sinonimo estrito de *Hydrodynastes*, por homotipia.

Por outro lado, não ha razão valida, em face às Regras de Nomenclatura, para que se abandone *Lejosophis* Jan por *Cyclagras* Cope, desde que a homonimia que este ultimo autor entendeu existir entre *Lejosophis* e *Liophis* não se enquadra nos conceitos das Regras.

Dessa maneira, teriamos

Hydrodynastes Fitzinger, 1843

Especie tipo: *Elaps Schrankii* Wagler, 1824 (= *Coluber bicinctus* Hermann, 1804), por designação original.

Hydrodynastes bicinctus (Hermann, 1804)

Coluber bicinctus Hermann, 1804: 276.

Elaps Schrankii Wagler, 1824: 1, pl. 1.

Hydrodynastes Schrankii, Fitzinger, 1843: 25.

Liophis bi-cinctus, Duméril, Bibron & Duméril, 1854: 716.

Urotheca bicincta, Boulenger, 1894: 184.

Dugandia bicincta, Dunn, 1944: 70.

Lejosophis Jan, 1863

Especie tipo: *Xenodon gigas* Duméril, 1853, fixado por Boulenger, 1894, como primeiro revisor.

Lejosophis gigas (Duméril, 1853)

Xenodon gigas Duméril, 1853: [82].

Lejosophis gigas, Jan, 1863: 321 [110].

Cyclagras gigas, Cope, 1885: 185.

Cyclagras gigas, Boulenger, 1894: 144

2. SOBRE A POSIÇÃO SISTEMÁTICA DE *ENICOGNATHUS*
JOBERTI SAUVAGE, 1884 (COLUBRIDAE)

Esta especie, descrita sobre um exemplar da Ilha de Marajó, Pará, foi considerada por Boulenger (2: 174) como um sinonimo provavel (referencia acompanhada de ponto de interrogação) de *Rhadinaea undulata* (Wied, 1825). Desde então o problema não foi mais examinado.

Recentemente, tive oportunidade de examinar o tipo (♀, n.º 5.353) no Museu Nacional de Historia Natural de Paris, e de verificar que, longe de tratar-se de um sinonimo de *undulata*, a especie é valida, e foi incluída no Catalogo do Museu Britanico (2: 170) como *Rhadinaea genimaculata* (Boettger, 1885), cuja localidade tipo é "Paraguay".

Esta ultima especie foi originalmente descrita sobre uma serie de cotipos, pertencente a uma casa comercial (Institut Linnaea, de Frankfurt); a serie posteriormente dispersou-se, tendo-se certeza apenas do destino de um exemplar, que está no Museu Britanico, um macho de numero 85.91.11 (1946.1.5.38). Designo formalmente esse exemplar como *lectotypus* de *Liophis* (*Lygophis*) *genimaculata* Boettger, 1885.

A comparação dos tipos de *E. joberti* e *L. genimaculata* não deixa duvida quanto à identidade das duas formas, tanto em colorido quanto em folidose (Tabela). As diferenças numericas são banais, como demonstra o estudo de uma serie de 25 exemplares dos Estados do Pará, Piauí, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás, preservados no Instituto Butantan.

Dessa maneira, *Liophis genimaculata* Boettger, 1885, passa para a sinonimia de *Liophis joberti* (Sauvage, 1884).

Liophis joberti (Sauvage, 1884)

Dromicus lineatus, Duméril, Bibron & Duméril, 1854: 655, *partim*.

Enicognathus Joberti, Sauvage, 1884: 146.

Liophis (Lygophis) genimaculata, Boettger, 229 [17].

Rhadinaea genimaculata, Boulenger, 1894: 170.

LOCALIDADE TIPO: Ilha de Marajó, Pará, Brasil.

DESCRIÇÃO

A descrição original e a de Boulenger caracterizam perfeitamente a espécie e a diferenciam perfeitamente de *Liophis undulata* (Wied, 1825). Os dados merísticos são os seguintes: Dorsais 17, Ventrals 191 a 212, Caudais 49 a 67.

Convém notar que *Rhadinaea undulata*, *sensu* Boulenger, 1894, mesmo após a separação de *joberti*, ainda é um composto de espécies, como penso mostrar em publicação próxima.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil: Estados do Pará, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro, Goiás e Mato Grosso. *Bolivia*: Rio Beni, Santa Cruz de la Sierra. *Paraguay*.

TABELA COMPARATIVA ENTRE OS TIPOS DE *E. joberti* E *L. genimaculata*

	<i>joberti</i>	<i>genimaculata</i>
Ventrals	208	191
Subcaudais	59/59	56/56
Supralabiais	8 (4. ^a e 5. ^a)	8 (4. ^a e 5. ^a)
Temporais	1 + 2	1 + 2

AGRADECIMENTOS

Aproveito a oportunidade para agradecer ao Conselho Nacional de Pesquisas por ter financiado uma viagem de estudos à Europa, com o fito de examinar tipos de serpentes sul americanas. Agradeço também ao Dr. Jean Guibé, Diretor do "Laboratoire de Poissons et Reptiles du Muséum National d'Histoire Naturelle" de Paris e a Mr. J. C. Battersby, "Curator of Reptiles" do "British Museum (Natural History)" pela generosidade do acolhimento que me proporcionaram durante o exame das coleções sob sua guarda.

3. DIMORFISMO SEXUAL EM *MICRURUS S. SURINAMENSIS* (CUVIER, 1817) (ELAPIDAE)

Examinando 30 exemplares, 17 machos e 13 femeas, de *Micrurus s. surinamensis*, notamos uma nitida diferença sexual na forma e extensão da faixa occipital (figuras).

Nos machos esta forma um anel completo, passando pela região gular. Nas femeas a região gular é imaculada, e a faixa dorsal é mais irregular que nos machos.

Não tendo visto exemplares de *M. surinamensis nattereri* Schmidt, 1952 (12), não nos é possível julgar se o fenomeno é peculiar à espécie ou somente à raça.

ABSTRACT

1. On the generic assignment of *Coluber bicinctus* Hermann, 1804 and *Xenodon gigas* Duméril, 1853.

The genus *Dugandia* was erected by Dunn for *C. bicinctus* Hermann. As the species is also (through its synonym *Elaps schrankii* Wagler) the type of *Hydrodynastes* Fitzinger, the latter name should be preferred.

On the other hand, *Cyclagras* was proposed by Cope to substitute *Lejosophis* Jan, as he thought the latter name to be a homonym of *Liophis*. This is untenable, according to the concepts of homonymy adopted by the ICNZ. Thus, *Lejosophis* should be preferred to *Cyclagras*.

2. On the systematic position of *Enicognathus joberti* Sauvage, 1884.

This species was doubtfully placed by Boulenger among the synonyms of *Rhadinaea undulata*. An examination of the type showed it to belong to the species usually identified as *Liophis genimaculata* Boettger, 1885. Sauvage's name should thus be preferred.

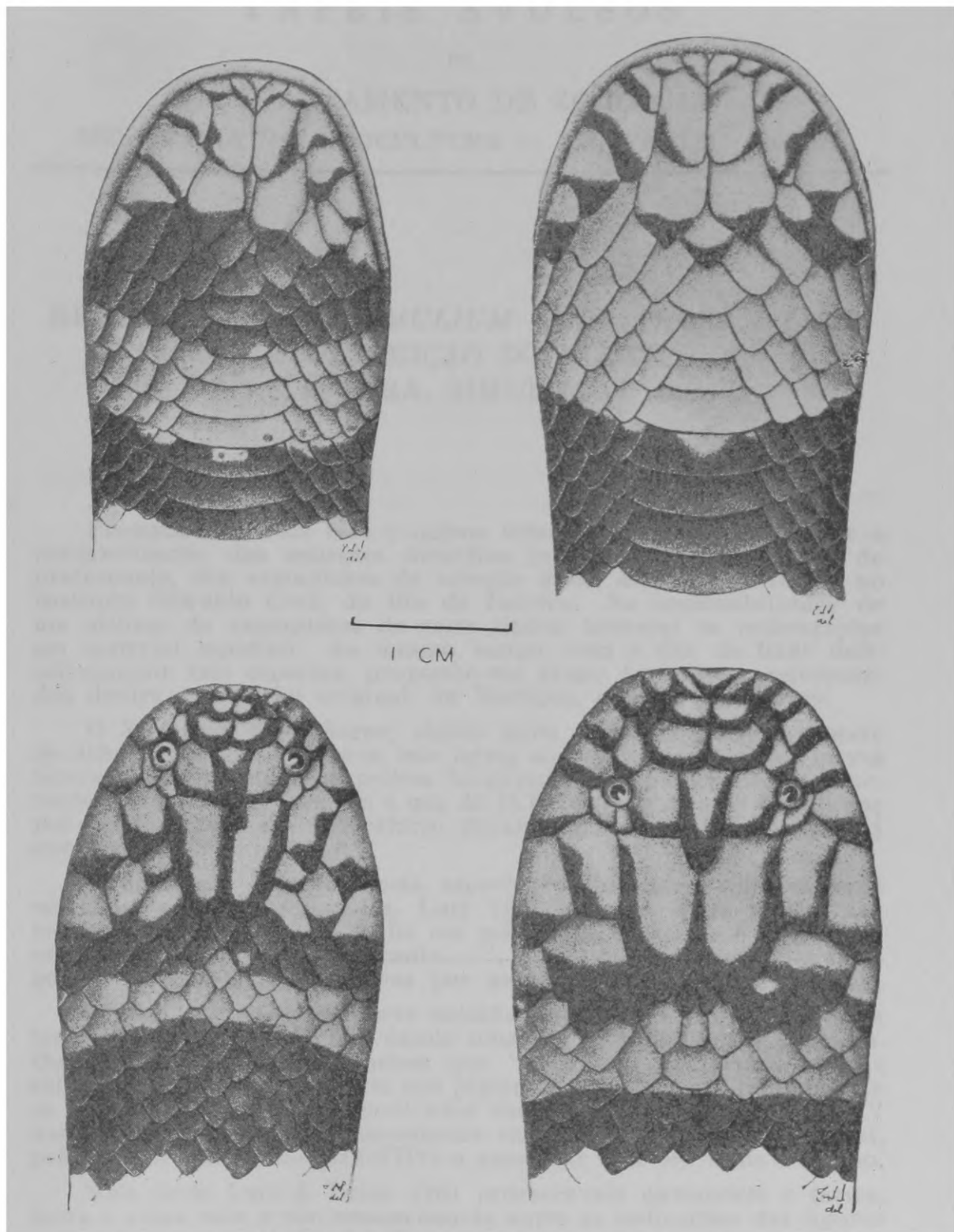
The seemingly only extant cotype of *Liophis genimaculata* Boettger, in the British Museum, has also been examined and is here formally made the lectotypus of the species.

3. Sexual dimorphism in *Micrurus s. surinamensis* (Cuvier, 1817).

In males there is a complete occipital ring; in females the ventral half of the ring is absent, and the remaining occipital band is more irregular than in males.

BIBLIOGRAFIA

1. BOETTGER, O.: Liste von Reptilien und Batrachien aus Paraguay. *Z. Naturw. Halle* 58: [1-36], 1885.
2. BOULENGER, G. A.: *Catalogue of the Snakes in the British Museum (Natural History)* 2: 377 p., pls. London, 1894.
3. COPE, E. D.: Twelfth Contribution to the Herpetology of Tropical America. *Proc. Amer. Phil. Soc. Philad.* 22: 167-193, 1884 [1885].
4. DUMÉRIL, A. M. C.: Prodrome de la classification des Reptiles ophiidiens. *Mem. Acad. Sci. Paris* 23: [1-139], pls. 1853.
5. DUMÉRIL, A. M. C., BIBRON, G., & DUMÉRIL, A.: *Erpétologie Générale* 7, Première Partie, vii + [4] + xvi + 780 p., Deuxième Partie: xii, 780-1536, Paris, 1854.
6. DUNN, E. R.: *Dugandia*, a new snake genus for *Coluber bicinctus* Hermann. *Caldasia Bogotá* 3 (11): 69-70, 1944.
7. HERMANN, J.: *Observationes zoologicae ... Opus posthumus edidit F. L. Hammer*, viii + 332 p., Paris, 1804.
8. JAN, G.: Prodromo della iconographia generale degli ofidi. 2 parte VI grupo Coronellidae. *Arch. Zool. Torino* 1 (2): [1-120], 1863.
9. FITZINGER, L.: *Systema Reptilium*. 106 p., Viena, 1843.
10. SAUVAGE, M. H. E.: Sur quelques Reptiles de la Collection du Muséum d'Histoire Naturelle. *Bull. Soc. philom. Paris* (7) 18: 142-147, 1883-1884 [1884].
11. SCHLEGEL, H.: Essai sur la physionomie des serpents 2: 1-606. La Haye, 1837.
12. SCHMIDT, K. P.: The Surinam Coral Snake, *Micrurus surinamensis*. *Fieldiana Zool.* 34 (4): 25-34, 1952.
13. WAGLER, J.: *Serpentum Brasiliensium species novae...* 75 p., pls. München, 1824.



Micrurus s. surinamensis. Cabeça

A esquerda, macho; à direita, fêmea. Em cima, vista ventral;
em baixo, vista dorsal

